

SER ESTUDANTE NO ENSINO SUPERIOR:

AS RESPOSTAS INSTITUCIONAIS
À DIVERSIDADE DE PÚBLICOS

LEANDRO S. ALMEIDA & RUI VIEIRA DE CASTRO
(ORGS.)



Universidade do Minho
2017

TÍTULO

Ser Estudante no Ensino Superior: As respostas institucionais à diversidade de públicos

ORGANIZADORES

Leandro S. Almeida & Rui Vieira de Castro

EDIÇÃO

Centro de Investigação em Educação (CIEd)
Instituto de Educação, Universidade do Minho

ISBN

978-989-8525-50-5

DATA

2017

NOTA EDITORIAL

Textos selecionados a partir de comunicações apresentadas no 2º Seminário "Ser Estudante no Ensino Superior: As respostas institucionais à diversidade de públicos", realizado pelo ObservatoriUM - Observatório dos Percursos Académicos dos Estudantes da UMinho (Campus de Gualtar, 9 de setembro de 2016).

APOIOS



Universidade do Minho
Instituto de Educação
Centro de Investigação em Educação

FCT

Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

ÍNDICE

- 1 A DIVERSIDADE DE PÚBLICOS NO ENSINO SUPERIOR: INTRODUÇÃO..... 1**
Leandro S. Almeida & Rui Vieira de Castro
- 2 TUTORIAS POR PARES: ACOLHER, PROMOVER E POTENCIAR OS ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR.....13**
Teresa Freire & Ana Beiramar
- 3 A UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA DÁ AS BOAS VINDAS AOS CALOUROS: PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INTEGRAÇÃO ACADÊMICA23**
Cynthia Bisinoto, Mauro Rabelo & Nilce Santos
- 4 O USO DO QUESTIONÁRIO DE VIVÊNCIAS ACADÊMICAS (QVA-R) COMO FERRAMENTA DE TRIAGEM PARA ESTUDANTES DE MEDICINA EM RISCO43**
Luciana Scapin Teixeira & Leandro S. Almeida
- 5 A ENTRADA NO ENSINO SUPERIOR: UMA COMPARAÇÃO ENTRE INSTITUIÇÕES DE PORTUGAL E DO BRASIL..... 64**
Suzana Nunes Caldeira, Osvaldo Silva, Maria Mendes, Maria José Martins, Raquel Miranda & Nayara Silva
- 6 CARATERIZAÇÃO E SUCESSO ESCOLAR DOS ESTUDANTES DO 1º ANO DA UNIVERSIDADE DO MINHO: DADOS RELATIVOS A 2015/2016 82**
Leandro S. Almeida, Joana R. Casanova & Elisabete T. Gonçalves
- 7 PERCEÇÕES SOBRE A VIOLÊNCIA DE GÊNERO EM ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR: RELAÇÃO COM A ADEÇÃO À UNIVERSIDADE E COM O RENDIMENTO ACADÊMICO..... 102**
Suzana Nunes Caldeira & Áurea Sousa
- 8 “ACESSO BLOQUEADO”?: UM ESTUDO DE CASOS MÚLTIPLOS SOBRE O ACESSO DE ESTUDANTES “MAIORES DE 23” A UMA UNIVERSIDADE PRESTIGIADA EM PORTUGAL121**
Elane Cristina Tonin, José Pedro Amorim & Isabel Menezes

9	SUCESSO ACADÉMICO NO ENSINO SUPERIOR: ESTUDO COM OS ESTUDANTES M23.....	145
----------	--	------------

Paula Gonçalves & Leandro S. Almeida

10	¿POR QUÉ ABANDONAN LOS ESTUDIOS LOS UNIVERSITARIOS?	158
-----------	--	------------

Ana Bernardo & Maria Esteban

11	INTERVIR PARA REDUZIR O ABANDONO: RECURSOS, RESPOSTAS INSTITUCIONAIS E INTERVENÇÃO EM SITUAÇÕES DE RISCO DE ABANDONO NA UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO	177
-----------	--	------------

Fernando Bessa Ribeiro, Cristiana Cabreira, Ana Paula Silva & José Paulo Cravino

12	TENDÊNCIAS DO MERCADO DE TRABALHO NA ÁREA DE TURISMO	197
-----------	---	------------

Luís Filipe & Ana Marta Aleixo

7 PERCEÇÕES SOBRE A VIOLÊNCIA DE GÉNERO EM ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR: RELAÇÃO COM A ADESÃO À UNIVERSIDADE E COM O RENDIMENTO ACADÉMICO

Suzana Nunes Caldeira & Áurea Sousa

¹ Universidade dos Açores, Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais – CICS.UAc/CICS.NOVA.UAc

² Universidade dos Açores, Centro de Estudos de Economia Aplicada do Atlântico – CEEAplA
suzana.n.caldeira@uac.pt

Resumo

Assiste-se a uma forte presença feminina no Ensino Superior (ES), a qual pode ser considerada como um indicador de igualdade de género entre homens e mulheres. No entanto, nos Açores, e de acordo com o II Plano Regional de Prevenção e Combate à Violência Doméstica e de Género 2014-2018, a violência de género é uma das marcas sociais mais negativas, continuando as mulheres a aparecer como o grupo em que se verifica uma maior vitimização. Neste trabalho, procura-se conhecer o que pensam os estudantes da Universidade dos Açores sobre a violência de género, mais especificamente sobre a violência no namoro, já que esta é um fator preditivo de violência numa futura relação de tipo conjugal. Procura-se, ainda, relacionar essa percepção com a adesão dos estudantes à Universidade e o seu rendimento académico.

Introdução

Nos dias de hoje as instituições de ensino superior (IES) começam a prestar atenção a condições promotoras do desenvolvimento psicossocial dos seus estudantes, para além do enfoque que tradicionalmente atribuíam às aprendizagens técnico-científicas e instrumentais (Castro & Almeida, 2016). Nesta ótica, a par dos conhecimentos específicos de cada área científica, começam a desenvolver processos e mecanismos destinados à promoção, nos estudantes, de competências transversais, tais como as relativas à promoção da cidadania ativa e responsável.

Neste contexto e pensando em termos de cidadania, a Universidade dos Açores (UAc) não podia deixar de prestar atenção a um dos maiores problemas

que caracteriza a Região: a violência de género, continuando as mulheres a aparecer como o grupo em que se verifica uma maior vitimização. Nesta IES já haviam sido efetuados trabalhos sobre a problemática feminina, de que os seis livros sob título comum "*A Mulher nos Açores e nas Comunidades (2003-2008)*", coordenados por Rosa Simas, constituem um exemplo. Embora nesta coletânea não exista um volume especificamente dirigido para a violência de género, alguns capítulos versam sobre esta problemática. Em termos de um enfoque mais específico nas questões da violência de género e do conhecimento do fenómeno na Região a partir de relatos/descrições na primeira pessoa, os estudos sobre o tema realizados até ao momento no âmbito da Universidade dos Açores recaíram sobre a população adolescente (Freitas, 2015; Gonçalves, 2013) e adulta (Rocha, Lalanda, Caldeira, Sousa, Palos, & Soares, 2010).

No respeitante à população adolescente, os estudos mais representativos em termos de amostra (n=450 e n=267; respetivamente, Freitas, 2015 e Gonçalves, 2013) incidiram sobre perceções relativas à violência no namoro, usando, para o efeito, a *Escala de Atitudes acerca da Violência no Namoro* (EAVN) (Saavedra, 2010). Os resultados foram indicativos de que, no geral, a maioria dos participantes parecia não legitimar o uso de violência nas relações amorosas. Estes resultados posicionaram-se na mesma linha dos encontrados num estudo anterior realizado com jovens açorianos, mas com uma amostra de menor dimensão (n=46) e com outro procedimento de levantamento de dados (questionário contendo, entre outros elementos, um item relativo à perceção de vitimização) (Caldeira, 2012). Foram, ainda, ao encontro de outros estudos, efetuados por membros de outras instituições de formação/investigação, com outros jovens portugueses, onde a prevalência de relatos de violência no namoro foi relativamente baixa (Beserra, Leitão, Fabião, Dixe, Veríssimo, & Ferriani, 2016). Em todo o caso, nos estudos com jovens açorianos, os rapazes apresentavam, em regra, resultados mais elevados do que as raparigas, sendo sinónimo de maior tolerância à violência de género.

Esta distinção em função do género apareceu também noutros trabalhos empíricos nacionais (*e.g.*, Caridade & Machado, 2006; Caridade, 2008) e internacionais (*e.g.*, Jackson, Cram, & Seymour, 2000; Miller, 2011; Cameron, Byers, Miller, McKay, Pierre, Glenn, & Provincial Strategy Team for Dating Violence Prevention, 2007), não obstante se registe, igualmente, investigação a apontar para uma simetria da violência entre namorados (Medeiros & Straus, 2006; Schiff & Zeira, 2005).

No caso da população adulta, um dos primeiros estudos realizados no âmbito da Universidade dos Açores sobre a situação social das mulheres foi efetuado há quase duas décadas (Rocha, Medeiros, Diogo, Tomás, Borralho, & Madeira, 1999), e nele fazia-se clara referência à violência a que as mulheres estavam sujeitas no ambiente doméstico, designadamente no âmbito da conjugalidade. Mais recentemente, foi realizado um outro trabalho, intitulado "A violência doméstica na Região Autónoma dos Açores: Estudo sócio-criminal" (Rocha, Lalande, Caldeira, Sousa, & Soares, 2010), que visou "o conhecimento da violência conjugal, tendo como ponto de partida as denúncias registadas junto das Forças de Segurança" nos Açores (Rocha et al., 2010, p. 23), mas também procedimentos de questionamento (entrevistas e instrumentos de avaliação de crenças e atitudes) centrados na perceção de agentes das Forças de Segurança, das vítimas e de outros intervenientes no processo. As principais conclusões dão a conhecer que a vítima de violência conjugal nos Açores é maioritariamente do sexo feminino, com idade compreendida entre 25 e 44 anos, com baixa escolaridade, e com filhos; na maior parte dos casos não depende economicamente do marido, por estar empregada ou por usufruir de outro tipo de rendimento. As conclusões indicam também que a violência conjugal registada é expressão de um clima familiar deteriorado e conflituoso, mas, em regra, não está associada a lesões físicas graves, havendo alguma complacência por parte das vítimas em relação aos comportamentos agressivos dos seus companheiros ou cônjuges.

Faça-se, ainda, referência a mais um contributo produzido no seio da Universidade dos Açores, privilegiando uma abordagem histórica ao tema da violência e centrada na análise de processos penais na época oitocentista. A autora deste trabalho, Susana Silva (2003, 2012), dá conta de que a violência, à época, na sociedade açoriana, também se inscrevia de forma acentuada nos quadros da domesticidade e das relações de parentesco, onde as mulheres eram as grandes vítimas de estupros, atentados ao pudor e raptos de sedução.

Assim, até ao momento os estudos realizados com jovens universitários a frequentar a Universidade dos Açores eram praticamente inexistentes. Caldeira e Soares (2015) fizeram um primeiro ensaio, ao comparar perceções de estudantes da Universidade dos Açores e estudantes norte americanos (Universidade de Berkeley, Califórnia, sem lusodescendência) sobre a existência de violência nas suas relações de namoro. Não obstante terem sido contactados 146 jovens, apenas 50 (20 açorianos e 30 americanos) mantinham uma relação de namoro na época da recolha de dados e, por isso, se encontravam em condições de responder ao questionário elaborado para o efeito. Apesar do cuidado que deve merecer a leitura dos resultados, tendo em conta o número de participantes, as principais conclusões retiradas indicam uma tendência de respostas semelhantes nos dois grupos. Tanto os respondentes dos Açores como os dos Estados Unidos se consideravam numa relação íntima, estável e não violenta, mas reconheceram existir algumas dificuldades em termos da comunicação (verbal e não verbal), assim como alguns comportamentos de restrição e controlo.

Feito este itinerário, necessariamente breve, sobre os estudos referentes à violência de género realizados no âmbito da Universidade dos Açores, observa-se que a população universitária tem sido a menos focada sobre o tema. Assim, o presente estudo pretendeu atingir um melhor conhecimento acerca da problemática relativa à violência, com enfoque no namoro, tendo como universo de partida os jovens estudantes da Universidade dos Açores, instituição de ensino superior inserida numa região do país que, nos últimos

anos registou uma das mais elevadas taxas de denúncia/participação de casos de violência doméstica, tal como consta no Relatório Violência Doméstica-2015 da Procuradoria-Geral Distrital de Lisboa. O tema da violência doméstica e violência de género persiste com elevada relevância a nível internacional e nacional, como atestam a continuidade de estudos na área e a sua introdução na agenda política, nomeadamente, no caso dos Açores, no II Plano Regional de Prevenção e Combate à Violência Doméstica e de Género 2014-2018.

Num universo de cerca de 2700 estudantes, onde a maior proporção é do sexo feminino, procura-se perceber a atitude dos estudantes da Universidade dos Açores sobre a violência de género, mais especificamente sobre a violência no namoro, já que esta é um fator preditivo de violência numa futura relação de tipo conjugal e, por isso, contrária ao desenvolvimento de uma cidadania responsável. Procura-se, ainda, perceber se a frequência da instituição de ensino superior é uma variável diferencial na atitude dos estudantes face à violência no namoro, uma vez que a formação do estilo de vida do/a jovem é crucial para o próprio, mas também para as gerações subsequentes. Procura-se, finalmente, relacionar a atitude face à violência no namoro com a adesão dos estudantes à Universidade e o rendimento académico daqueles.

Método

Amostra

Participaram no estudo 253 estudantes do 1.º ciclo de estudos da Universidade dos Açores, 62.5% do sexo feminino e 37.5% do sexo masculino, com uma média de idades de 21.6 anos ($DP = 4.20$). No que se refere ao ano frequentado, 36.6% frequentam o 1º ano, 37.5% o 2º ano e 25.9% o 3º ano. Do total de inquiridos, 24.9% frequentam cursos do Departamento de Economia e Gestão, 16.6% do Departamento de História, Filosofia e Ciências Sociais, 11.1% do Departamento de Ciências da Educação, 11.0% do Departamento de

Matemática, 9,5% do Departamento de Línguas e Literaturas Modernas, 8,3% do Departamento de Biologia, 7,5% do Departamento de Ciências Tecnológicas e de Desenvolvimento, 7,5 da área de Enfermagem e 3,6% do Departamento de Biologia-Geologia.

Instrumentos

O protocolo de recolha de dados contou com uma componente de dados sociodemográficos e académicos e a *Escala de Atitudes acerca da Violência no Namoro* (EAVN) (Saavedra, 2010). A EAVN é composta por setenta e seis itens, divididos em seis subescalas: (1) Atitudes acerca da violência psicológica masculina (VPM – parte A); (2) Atitudes acerca da violência física masculina (VFM – parte B); (3) Atitudes acerca da violência sexual masculina (VSM – parte C); (4) Atitudes acerca da violência psicológica feminina (VPF – parte D); (5) Atitudes acerca da violência física feminina (VFF – parte E); e (6) Atitudes acerca da violência sexual feminina (VSF – parte F). É uma escala de autopreenchimento em formato Likert em que a maioria dos itens é pontuada da seguinte forma: 1-*Discordo Totalmente* (DT); 2-*Discordo* (D); 3-*Não Concordo Nem Discordo* (NCND); 4-*Concordo*; 5-*Concordo Totalmente* (CT). Alguns dos itens desta escala são pontuados de forma invertida. Quanto mais elevada for a pontuação na escala/subescalas, maior é a legitimação da violência no namoro (Saavedra, 2010). As subescalas da EAVN apresentam, em geral, bons níveis de consistência interna, conforme pode ser observado na Tabela 1, na coluna *Alpha de Cronbach (Versão Pt Original)*. Na Tabela 1 são também apresentados os valores referentes à avaliação da consistência interna para a amostra em estudo, na coluna *Alpha de Cronbach (Amostra)*, havendo uma consistência interna muito boa no caso da escala total (0.94, valor idêntico ao da escala original) e níveis satisfatórios no caso das suas subescalas (VPM: 0.76; VFM: 0.85; VSM: 0.80; VPF: 0.82; VFF: 0.81; VSF: 0.83).

Tabela 1

Número de itens por subescala e Valores do Coeficiente Alpha de Cronbach

	Nº de itens das subescalas da EAVN	<i>Alpha de Cronbach (Versão Pt Original)</i>	<i>Alpha de Cronbach (Amostra)</i>
VPM	15	.77	.76
VFM	12	.81	.85
VSM	12	.80	.80
VPF	13	.79	.82
VFF	12	.84	.81
VSF	12	.83	.83

Fonte: Elaboração própria, conjugando com Saavedra, 2010.

Além da EAVN, foram consideradas, no presente estudo, algumas variáveis relacionadas com a "Adesão à Universidade", nomeadamente Assiduidade, Pontualidade, Participação, Empenho e Iniciativa, sendo estas cinco variáveis qualitativas ordinais, com três modalidades de resposta (1- Não, 2- Às vezes, 3- Sim), e "Rendimento académico" (1- Fraco, 2- Médio, 3-Bom). Foi, ainda, considerada uma variável qualitativa nominal, "Razão da escolha do curso", recodificada em duas modalidades de resposta: 1- Por ser o mais adequado aos interesses e aptidões; 2- Outra. A categoria "Outra" inclui razões, tais como as seguintes: "Para seguir a tradição familiar", "Por ser pouco exigente e de rápida conclusão", "Por não ter outra opção".

Procedimentos

Os dados foram recolhidos em sala de aula, com uma participação esclarecida e voluntária dos estudantes. O tratamento de dados foi efetuado com base em algumas medidas sumárias no âmbito da Estatística Descritiva e na utilização do coeficiente de correlação de *Spearman* e do teste de significância a este associado, do teste de *Mann-Whitney*, do teste de independência do qui-quadrado e do método (não hierárquico) das *k*-médias

(MacQueen, 1967). O teste de *Mann-Whitney* foi aplicado para avaliar a significância das diferenças, uma vez que não se verificou o pressuposto da normalidade das distribuições (de acordo com o teste de *Kolmogorov-Smirnov* com a correção de *Lilliefors*). O método das *k*-médias foi aplicado com vista à obtenção de uma partição dos inquiridos num número apropriado de classes, com base nas pontuações obtidas em cada uma das subescalas da EAVN, após a standardização dos valores dessas pontuações, uma vez que as subescalas não têm todas o mesmo número de itens e a Análise de *Clusters* é sensível às diferenças de magnitude das escalas. Após uma tentativa prévia de considerar uma partição em três classes, concluiu-se, através da caracterização dos grupos com base em algumas medidas sumárias (média, desvio padrão, mínimo e máximo) que, no conjunto de dados em consideração, uma partição em duas classes se afigura como mais apropriada por discriminar mais os grupos. Uma vez obtida uma partição dos estudantes em duas classes ("*Classe 1*" e "*Classe 2*"), foi aplicado o teste de independência do qui-quadrado, com vista a descortinar eventuais associações entre as classes a que os indivíduos pertencem e as variáveis "*Rendimento académico*", "*Assiduidade*", "*Pontualidade*", "*Participação*", "*Empenho*", "*Iniciativa*" e "*Razão da escolha do curso*".

Resultados

Esta secção inicia com a caracterização da atitude face à violência no namoro nos estudantes da Universidade dos Açores. A Tabela 2 contém os valores da média e do desvio padrão (DP) das pontuações obtidas na EAVN e nas suas subescalas, referentes à amostra global e às subamostras por sexo.

Tabela 2

Atitudes dos estudantes face à violência no namoro: média e desvio padrão das pontuações obtidas na EAVN e nas suas subescalas

EAVN	Total Amostra		Sexo Feminino		Sexo Masculino	
	Média	DP	Média	DP	Média	DP
Escala global [76-380]	138.51	36.12	134.05	36.42	146.13	34.53
VPM [15-75]	28.43	8.10	26.89	7.04	30.96	9.07
VFM [12-60]	20.90	8.81	20.78	8.96	21.10	8.61
VSM [12-60]	19.50	7.05	18.68	6.83	20.87	7.24
VPF [13-65]	23.68	7.55	23.12	7.73	24.61	7.18
VFF [12-60]	24.06	8.47	23.58	8.76	24.93	7.92
VSF [12-60]	23.40	8.48	22.19	8.37	25.45	8.32

Fonte: Elaboração própria

Tendo em conta o total da amostra e os resultados na escala total, observa-se que os participantes obtiveram uma pontuação média de 138,51, inferior ao ponto médio (228) do intervalo de variação da EAVN ([76-380]). A mesma leitura é feita para os resultados nas seis subescalas. Deste modo, pode afirmar-se que os estudantes da Universidade dos Açores expressam, em geral, baixa tolerância à violência no namoro. Numa análise por sexo, verifica-se que as pontuações obtidas pelas raparigas são sempre inferiores às dos rapazes, existindo diferenças significativas ao nível da escala global ($U=3153,5$; $p=0,010$) e das subescalas VPM ($U=4863$; $p=0,000$), VSM ($U=5525$; $p=0,010$) e VSF ($U=5077,5$; $p=0,002$). Conclui-se, assim, que os rapazes se descrevem como mais tolerantes à violência no namoro, comparativamente às raparigas.

A Tabela 3 apresenta os valores da média das pontuações obtidas na EAVN e nas suas subescalas pelos estudantes dos 1º e 3º anos, isto é, à entrada e à saída da licenciatura, referentes à amostra global e a cada um dos sexos.

Tabela 3

Atitudes dos estudantes dos 1º e 3º anos face à violência no namoro: média das pontuações obtidas na EAVN e nas suas subescalas

EAVN	Total Amostra Média		Sexo Feminino Média		Sexo Masculino Média	
	1º ano	3º ano	1º ano	3º ano	1º ano	3º ano
Escala global [76-380]	139.54	144.88	135.75	144.31	142.30	146.36
VPM [15-75]	29.05	28.29	28.24	28.07	29.58	28.87
VFM [12-60]	20.34	22.02	19.65	22.55	20.82	20.69
VSM [12-60]	19.21	19.89	16.69	20.00	21.00	19.63
VPF [13-65]	23.43	24.12	21.57	24.68	24.84	22.87
VFF [12-60]	24.67	24.62	23.84	24.64	25.29	24.57
VSF [12-60]	23.57	23.62	21.34	23.17	25.18	24.93

Fonte: Elaboração própria.

A leitura da Tabela 3 mostra que as pontuações obtidas na EAVN pelos estudantes do 3.º ano são em média superiores às obtidas pelos alunos do 1.º ano, quer no caso da amostra global, quer no caso da subamostra feminina. Contudo, segundo o teste de *Mann-Whitney*, as diferenças registadas não são estatisticamente significativas ($p > 0.05$), admitindo-se que as duas amostras provêm de populações com a mesma distribuição no que se refere às pontuações em análise. Esta conclusão é consistente com a ideia de que a frequência do ensino superior não é uma variável diferencial no respeitante à tolerância / não tolerância da violência, designadamente nas relações íntimas de género.

Passa-se, em seguida, à apresentação de resultados sobre a relação entre atitude face à violência no namoro e "Adesão à Universidade". A Tabela 4 contém os valores do coeficiente de correlação de *Spearman* relativos às pontuações obtidas na EAVN, escala global e subescalas, e às variáveis Assiduidade, Pontualidade, Participação, Empenho e Iniciativa.

Tabela 4

Valores do coeficiente de correlação de Spearman: EAVN/Subescalas da EAVN versus "Adesão à Universidade"

EAVN	Adesão à Universidade				
	Assiduidade	Pontualidade	Participação	Empenho	Iniciativa
Escala global	-.13	-.08	-.07	-.22**	-.17*
VPM	-.04	-.04	-.04	-.05	-.04
VFM	-.15*	-.11	-.12	-.20**	-.17**
VSM	-.08	-.06	-.07	-.18**	-.16*
VPF	-.09	-.04	-.20**	-.09	-.16*
VFF	-.16*	-.08	-.09	-.26**	-.14*
VSF	-.04	.01	-.08	-.13*	-.13

Legenda: * $p < 0.05$, ** $p < 0,01$; Fonte: Elaboração própria.

Há correlações negativas fracas entre a pontuação total da EAVN e as variáveis *Assiduidade*, *Pontualidade*, *Participação*, *Empenho* e *Iniciativa*, embora só sejam estatisticamente significativas as referentes ao *Empenho* ($r_s = -0.22$; $p = 0.003$) e à *Iniciativa* ($r_s = -0.17$, $p = 0.023$), considerando um nível de significância de 0.05. No respeitante às subescalas da EAVN, excetuando o caso da correlação entre a VSF e a *Pontualidade*, constata-se, globalmente, a existência de correlações negativas fracas entre as pontuações destas e as variáveis *Assiduidade*, *Pontualidade*, *Participação*, *Empenho* e *Iniciativa*, embora nem todos os resultados tenham significância estatística, conforme mostra a Tabela 4. Note-se que em todos os casos a relação é inversa. De um modo geral, as correlações estatisticamente significativas são maioritariamente as referentes às correlações entre a EAVN/subescalas da EAVN e *Empenho* e *Iniciativa*, quando se toma este conjunto de cinco variáveis para perceber a relação entre a atitude face à violência no namoro e "Adesão à Universidade".

Passa-se à apresentação de resultados sobre a relação entre atitude face à violência no namoro e rendimento académico. Na Tabela 5 são apresentados

os valores das correlações entre as pontuações referentes à EAVN e subescalas e o "Rendimento Académico".

Tabela 5

Coeficientes de correlação entre as EAVN/Subescalas da EAVN e o rendimento académico

EAVN / Rendimento Académico	
Escala global	-.12
VPM	-.08
VFM	-.15*
VSM	-.08
VPF	-.09
VFF	-.16*
VSF	-.13

Legenda: * $p < 0.05$; Fonte: Elaboração própria

Na amostra em estudo, conforme pode ser observado a partir da Tabela 5, as correlações entre as pontuações obtidas na EAVN/subescalas da EAVN e o "Rendimento Académico" são todas negativas fracas, embora só sejam estatisticamente significativas as referentes às subescalas VFM ($r_s = -0.15$, $p = 0.028$) e VFF ($r_s = -0.16$, $p = 0.024$), considerando um nível de significância de 0.05.

Finaliza-se esta secção com a apresentação de resultados relativos ao Método das k -médias. A aplicação do método das k -médias foi efetuada considerando uma partição dos estudantes em duas classes ("Classe 1" e "Classe 2"), de forma a maximizar as diferenças entre os indivíduos incluídos em classes diferentes. A "Classe 1" inclui 66.8% dos indivíduos, estando os restantes 33.2% incluídos na "Classe 2". As variáveis mais relevantes (isto é, com uma maior influência discriminante) para a definição destas classes são, por ordem decrescente, as pontuações obtidas nas subescalas VFM ($F=204.72$), VSM

($F=171.03$), VPF ($F=132.59$), VFF ($F=111.37$), VSF ($F=104.48$) e VPM ($F=95.98$). Os valores da estatística F, aqui apresentados, são os da Tabela ANOVA do output referente ao método das k -médias, os quais, embora tenham apenas um valor descritivo no âmbito da Análise de Clusters, fornecem uma indicação da influência discriminante de cada uma das variáveis (quanto maior é o valor observado da estatística F, maior é relevância da variável). A Figura 1 contém as pontuações médias obtidas pelos indivíduos incluídos em cada uma das classes no que se refere a cada uma das subescalas.

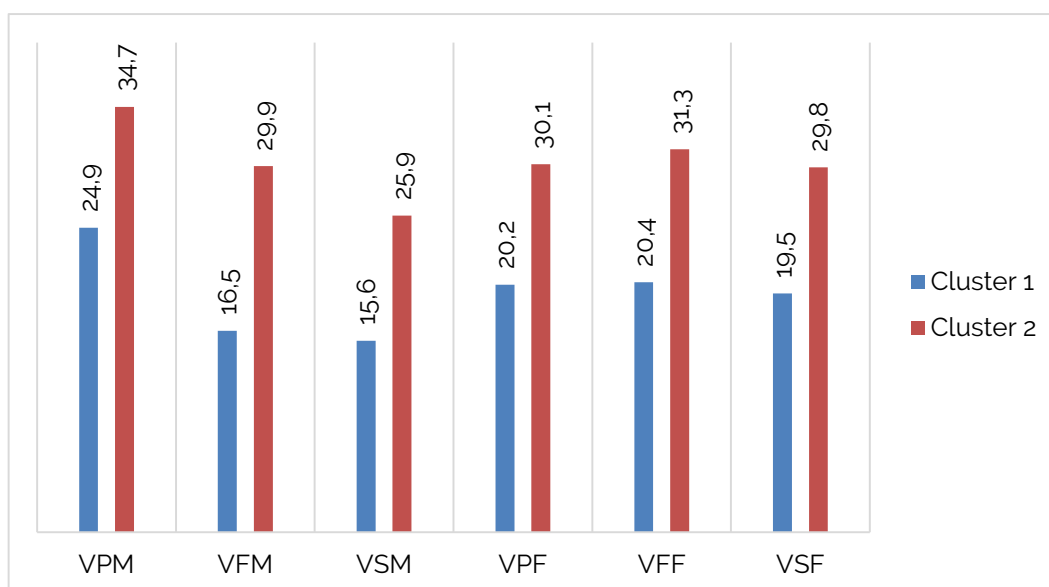


Figura 1. Média das pontuações obtidas nas subescalas da EAVN segundo as classes resultantes do método das k -médias
Fonte: Elaboração própria.

A Tabela 6 contém os intervalos de variação das pontuações obtidas em cada uma das subescalas, segundo as classes em que os estudantes da amostra foram incluídos.

Tabela 6

Intervalos de variação das pontuações obtidas nas subescalas da EAVN segundo as classes

	VPM	VFM	VSM	VPF	VFF	VSF
Cluster 1	[16, 38]	[12, 34]	[12, 26]	[13, 37]	[12, 41]	[12, 44]
Cluster 2	[15, 68]	[14, 44]	[12, 41]	[17, 51]	[12, 55]	[16, 52]

Fonte: Elaboração própria.

A partir da observação da Figura 1 e da Tabela 6, verifica-se que os estudantes incluídos na "Classe 1" têm, em geral, pontuações mais baixas nas seis subescalas da EAVN (isto é, mostram-se menos complacentes com a violência no namoro), enquanto os incluídos na "Classe 2" têm em geral pontuações mais elevadas, comparativamente às dos primeiros.

Foi aplicado o teste de independência do qui-quadrado, com vista a descortinar eventuais associações entre a classe a que cada indivíduo pertence ("Classe 1" ou "Classe 2"), as cinco variáveis indicadoras de "Adesão à Universidade", *ie*, *Assiduidade*, *Pontualidade*, *Participação*, *Empenho* e *Iniciativa*, *"Rendimento Académico"* e *"Escolha do Curso"*. A Tabela 7 contém os valores da estatística de teste e do *p-value* (*p*) referentes à aplicação deste teste.

Tabela 7

Resultados da aplicação do teste de independência do qui-quadrado

Variáveis	χ^2	<i>p-value</i>
Adesão à Universidade		
Assiduidade	a	a
Pontualidade	3.91	0.142
Participação	9.99**	0.007
Empenho	11.08**	0.004
Iniciativa	2.69	0.260
Rendimento académico	3.48	0.176
Razão da escolha do curso	1.34	0.247

Legenda: a - Não se verificam os pressupostos para a aplicação do teste; ** $p < 0.01$

Fonte: Elaboração própria.

Conforme mostra a Tabela 7, podemos concluir, considerando um nível de significância de 0.05, que há relação/associação entre a classe em que os estudantes foram incluídos ("Classe 1" ou "Classe 2") e as variáveis "*Participação*" e "*Empenho*". No que se refere a estas duas últimas variáveis, cuja associação com a classe em que os estudantes da amostra foram incluídos é estatisticamente significativa, é de salientar que há na "Classe 1", comparativamente à "Classe 2", uma maior percentagem de estudantes participativos às vezes ou sempre (82.3% versus 65.6%) e de estudantes muito empenhados (68.5% versus 43.3%). Note-se que, indiretamente, estes resultados sugerem a existência de uma associação entre pontuações mais baixa nas seis subescalas da EAVN (características dos estudantes que integram a "Classe 1" e níveis mais elevados de participação e de empenho). Salienta-se, ainda, que embora não tenham sido encontradas associações estatisticamente significativas entre a classe em que os estudantes foram incluídos e as restantes variáveis da Tabela 7, na amostra em estudo há na "Classe 1", comparativamente à "Classe 2", uma maior percentagem de inquiridos: com rendimento académico "*Bom*" (38.2% versus 25.4%); muito assíduos (82.4% versus 75.4%); muito pontuais (68.5% versus 61.3%), com muita iniciativa (46.8% versus 37.3%); e cuja principal *Razão para a escolha do curso* foi "*Por ser o mais adequado aos seus interesses e aptidões*" (77.9% versus 70%). No que se refere às variáveis "*Rendimento académico*", "*Assiduidade*", "*Pontualidade*", "*Participação*", "*Empenho*" e "*Iniciativa*", estas informações, conjuntamente com as obtidas a partir da Tabela 7, permitem complementar as conclusões obtidas a partir da Tabela 4 e reafirmar a existência de relação entre a atitude/percepção em relação à violência no namoro e o envolvimento do estudante.

Considerações finais

Os estudantes da Universidade dos Açores expressam, em geral, baixa tolerância à violência no namoro, sendo os do sexo masculino os que se

descrevem como mais tolerantes. As pontuações obtidas pelas raparigas foram inferiores às dos rapazes, existindo diferenças significativas ao nível da escala global e de três das suas subescalas (VPM, VSM e VSF). Estes resultados, globalmente, são concordantes com investigações prévias, referentes a estudantes açorianos do ensino não superior, alguns estudos com amostras de estudantes no território nacional e a trabalhos empíricos internacionais.

Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre os alunos do 1.º e 3.º anos a nível das pontuações obtidas na EAVN e nas suas subescalas, o que apoia a ideia de que a frequência do ensino superior não é uma variável diferencial no respeitante à tolerância/não tolerância da violência, designadamente nas relações íntimas de género. Contudo, este aspeto não deixa de ser merecedor de atenção, até porque as pontuações dos estudantes do 3.º ano são, em regra, superiores às do 1.º ano, sobretudo no caso do sexo feminino. Se é certo que as diferenças encontradas não são estatisticamente significativas, também é certo que esta tendência de crescimento da tolerância à violência com a progressão nos estudos superiores apela à reflexão sobre o papel da Universidade dos Açores na formação Humanista, nomeadamente no que toca à erradicação de atitudes e de preconceitos discriminatórios com base no género e à promoção de uma cidadania ativa e responsável.

Na amostra em estudo, há correlações negativas fracas entre a pontuação total da EAVN e as variáveis *Assiduidade*, *Pontualidade*, *Participação*, *Empenho* e *Iniciativa*, embora só sejam estatisticamente significativas as referentes ao *Empenho* e à *Iniciativa*. Assim, quanto maior é a pontuação obtida na escala/subescalas (isto é tanto mais acentuada é a tolerância à violência no namoro), mais baixa tende a ser a adesão à universidade, especialmente em termos de empenho e de iniciativa.

Na amostra em estudo, as correlações entre as pontuações obtidas na EAVN/subescalas da EAVN e o "*Rendimento Académico*" são todas negativas fracas, embora só sejam estatisticamente significativas as referentes a duas das subescalas (VFM e VFF), ambas referentes à violência física, considerando um

nível de significância de 0.05. Há, assim, uma relação inversa entre tolerância à violência e rendimento acadêmico, que ganha particular expressão quando se trata de violência física perpetrada por rapazes ou raparigas (quanto maior é a pontuação obtida nas subescalas VFM e VFF, isto é quanto mais acentuada é a tolerância à violência física no namoro, mais baixo tende a ser o rendimento acadêmico). No entanto, a magnitude dos resultados não permite conjecturar que a atitude face à violência no namoro tem efeito considerável no sucesso acadêmico dos estudantes da Universidade dos Açores, não esquecendo também que a existência de correlação não é sinónimo de causalidade.

A aplicação do método das *k*-médias permitiu obter uma partição dos estudantes em duas classes ("Classe 1" e "Classe 2"), de forma a maximizar as diferenças entre os indivíduos incluídos em classes diferentes, no que se refere às pontuações obtidas nas seis subescalas da EAVN (dados standardizados). A "Classe 1" integra os estudantes que têm, em geral, pontuações mais baixas nas seis subescalas da EAVN (isto é, toleram menos a violência no namoro), enquanto os incluídos na "Classe 2" têm em geral pontuações mais elevadas comparativamente aos da "Classe 1".

A aplicação do teste de independência do qui-quadrado, com vista a descortinar eventuais associações entre a classe a que cada indivíduo pertence ("Classe 1" ou "Classe 2") e as variáveis ligadas à "Adesão à Universidade", nomeadamente, *Assiduidade*, *Pontualidade*, *Participação*, *Empenho* e *Iniciativa*, e ao "Rendimento Académico" indicia a existência de uma relação/associação, estatisticamente significativa, entre a classe em que os estudantes foram incluídos ("Classe 1" ou "Classe 2") e as variáveis *Participação* e *Empenho*. Este resultado sugere a existência de uma associação entre pontuações mais baixas nas seis subescalas da EAVN (características dos estudantes que integram a "Classe 1") e níveis mais elevados de participação e de empenho.

Em última análise, a "Adesão à Universidade", sobretudo no que se refere ao envolvimento do estudante, está mais associada a uma atitude não legitimadora da violência no namoro do que o "Rendimento Académico" e do

que a principal "Razão da escolha do curso". Este aspeto alerta para a importância de a instituição fomentar medidas de acolhimento, acompanhamento e envolvimento dos seus estudantes, como meio, embora indireto, de ativar uma cultura de igualdade e equidade.

Referências

- Beserra, M. A., Leitão, M., Fabião, J., Dixe, M., Veríssimo, C., & Ferriani, M. (2016). Prevalência e características da violência no namoro entre adolescentes escolares de Portugal. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, 20(1), 183-191.
- Caldeira, S. (2012). As relações de namoro na adolescência. Comunicação no *Congresso Internacional Adolescência. Desafios e Riscos*. Ponta Delgada: Universidade dos Açores.
- Caldeira, S. N., & Soares, S. M. (2015). Violência nas relações de namoro: uma abordagem comparativa entre jovens açorianos e americanos. In Rocha, G. & Borralho, A. (Coords.), *Novas e Velhas Tendências Populacionais* (pp.177-193). Lisboa: Colibri.
- Cameron, C. A., Byers, E. S., Miller, S. A., McKay, S. L., Pierre, M. St., Glenn, S., & Provincial Strategy Team for Dating Violence Prevention (2007). *Dating violence prevention in New Brunswick*. Muriel McQueen Fergusson Centre for Family Violence Research: University of New Brunswick.
- Caridade, S., & Machado, C. (2006). Violência na intimidade juvenil: Da vitimação à perpetração. *Análise Psicológica*, 4, 485-493.
- Caridade, S. (2008). *Violência nas relações de intimidade: Comportamentos e atitudes dos jovens*. Dissertação de doutoramento. Universidade do Minho.
- Castro, R. V., & Almeida, L. S. (2016). Ser estudante no ensino superior: observatório dos percursos académicos dos estudantes da UMinho. In L. S. Almeida & R. V. de Castro (Eds.), *Ser estudante no ensino superior* (pp.1-14). Braga: Centro de Investigação em Educação (CIEd), Universidade do Minho.
- Direção Regional da Solidariedade Social (2014). *II Plano Regional de Prevenção e Combate à Violência Doméstica e de Género 2014 | 2018*. Secretaria Regional Da Solidariedade Social.
- Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=127744318024>
- Freitas, C. P. F. (2015). *A submissão associada à violência no namoro: Um contributo para a promoção de competências sociais e emocionais*. Dissertação de Mestrado. Universidade dos Açores.
- Gonçalves, M. (2013). *Namoro na adolescência: atitudes de legitimação de violência e estratégias de resolução de conflitos em adolescente nos Açores*. Dissertação de Mestrado. Universidade dos Açores.
- Jackson, S. M., Cram, F., & Seymour, F. W. (2000). Violence and sexual coercion in high school students' dating relationships. *Journal of Family Violence*, 15(1), 23-36.
- MacQueen, J. (1967). Some methods for classification and analysis of multivariate observations. In L. M. LeCam & J. Neyman (Eds.), *Fifth Berkeley Symposium on Mathematical Statistics and Probability* (pp. 281-297). Berkeley: University of California Press.

- Medeiros, R. A., & Straus, M. A. (2006). Risk factors for physical violence between dating partners: Implications for gender-inclusive prevention and treatment of family violence. In Hamel, J. C., & Nicholls, T. (Eds.), *Family approaches to domestic violence: a practitioner's guide to genderinclusive research and treatment*. Disponível em: <http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.589.1677&rep=rep1&type=pdf>
- Miller, L. (2011). Physical abuse in a college setting: a study of perceptions and participation in abusive dating relationships. *Journal of Family Violence*, 26, 71-80
- Procuradoria-Geral Distrital de Lisboa (2015). *Relatório Violência Doméstica*. Disponível em <https://www.google.pt/webhp?sourceid=chrome-instant&ion=1&espv=2&ie=UTF-8#q=Procuradoria-Geral+Distrital+de+Lisboa+-+Relat%C3%B3rio+Viol%C3%Aancia+Dom%C3%Astica%2C+Julho+2015>
- Rocha, G., Medeiros, O., Diogo, F., Tomás, L., Borralho A., & Madeira, A. (1999). *A situação das mulheres nos Açores*. Ponta Delgada: Assembleia Legislativa Regional dos Açores.
- Rocha, G., Lalanda, P., Caldeira, S. N., Sousa, Á., Palos, A. C., & Soares, D. (2010). *A violência doméstica na Região Autónoma dos Açores. Estudo sócio-criminal*. Lisboa: Ministério da Administração Interna – Direcção Geral da Administração Interna.
- Saavedra, R. M. M. (2010). *Prevenir antes de remediar: Prevenção da violência nos relacionamentos íntimos juvenis*. Tese de Doutoramento em Psicologia. Braga: Escola de Psicologia, Universidade do Minho.
- Schiff, M., & Zeira, A. T. (2005) Dating violence and sexual risk behaviors in a sample of at-risk Israeli youth. *Child Abuse & Neglect*. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/16134050>
- Silva, S. S. (2003). *Criminalidade e Justiça na Comarca de Ponta Delgada: Uma abordagem com base nos processos penais, 1830-1841*. Ponta Delgada: Instituto Cultural de Ponta Delgada.
- Silva, S. S. (2012). *Violência, desvio e exclusão na sociedade micaelense oitocentista (1842-1910)*. Ponta Delgada: CHAM.
- Simas, R. M. N. (2003-2008). *A Mulher nos Açores e nas Comunidades* (vols I – VI). Ponta Delgada: Ed. R. Simas..